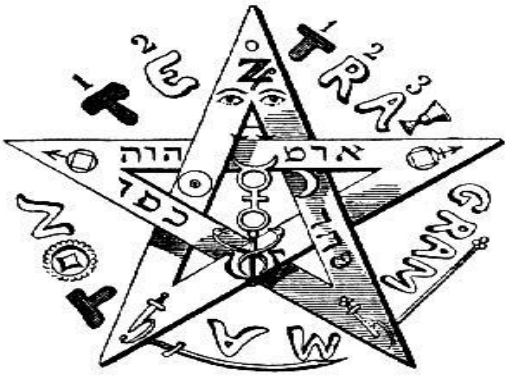
NECROMANCIA

A ARTE DA EVOCAÇÃO



ENRIQUE DANIEL TOSI BENTANCUR.

EN MEMÓRIA DE MI MADRE.

Jenny Mariela Bentancur Nogueira.
Possa tua luz iluminar meu caminho nestas horas lúgubres.
Onde os mestres não existem mais e somos muitas vezes
Guiados por meros egos do passado.
Obrigado por haver sido meu mestre e musa no
Caminho da arte dos magos.

Agradecimento especial.

Não poderia começar esta obra sem efetuar um agradecimento especial à minha amiga Jaqueline L. Schwingel a qual me apoiou na realização desta obra.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive através de processos xerográficos, sem permissão expressa (Lei n.º .988, de 14.12.73).

Titulo Original:
"Necromancia – Arte da Evocação" Nº Registro 215.081/375/241.
Fundação Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro – Brasil.

Todos os direitos reservados para Enrique Daniel Tosi Bentancur.



Foto: Gabriela Brand Oliveira

"A morte é um fantasma da ignorância. A morte não existe. Tudo está vivo na natureza e por esta razão tudo se move e muda incessantemente de forma".

Eliphas Levi.

"Evocar um espírito é penetrar no pensamento dominante desse espírito e se nos elevarmos moralmente mais acima da mesma linha, arrastaremos esse espírito conosco e ele nos servirá; de outro modo, entraremos em seu círculo e seremos nós que o serviremos"

Cornélio Agrippa.

"Penso noventa e nove vezes e nada descubro; deixo de pensar, mergulho em profundo silêncio - e eis que a verdade se me revela".

Albert Einstein.

"Muitos apareceram, sendo sábios. Eles têm dito: buscai a imagem resplandecente no lugar sempre dourado e uni-vos a Ela. Muitos apareceram, sendo tolos. Eles têm dito: descei ao esplêndido mundo da escuridão e desposai a criatura cega do lodo. Eu, que estou além da sabedoria e da tolice, ergo-me e vos digo: realizai ambos os casamentos! Uni-vos com ambos"

Aleister Crowley.

"Ó alma cega! arma-te com o facho dos Mistérios e tu descobrirás na noite terrena o teu duplo luminoso, a tua Alma celeste. Segue esse guia divino e que ele seja o teu Gênio: - Porque ele contém a chave das tuas existências passadas e futuras"

Apelo aos iniciados. Do Livro dos Mortos.

ÍNDICE DOS TEMAS

Umbral.....6

Introdução.....8

O Primeiro Livro da Arte da Evocação.....19

Sobre o Sonambulismo lúcido e a Auto Magnetização.....20

Referente aos horários Planetários.....27

Ao respeito dos Parâmetros Mágicos.....31

O Incenso.....48

Os Selos das Esferas.....58

O Pentagramatom.....64

O Uso de Velas.....69

As Conjurações das Quatro formas Elementares.....72

O Uso de um Assistente.....81

O Segundo Livro da Arte da Evocação.....84

A Evocação Astrológica.....85

A Evocação Necromante.....95

O Magnum Opus.....104

Suplemento.....116

A Ausência Corporal e o Banimento dos Espíritos.117

Epílogo.....139

UMBRAL

Mais além dos abismos fantasmagóricos da fé e a razão, habita no mais sagrado silêncio um sábio eremita. Seus cabelos brancos como os últimos flocos de neve do inverno errante, suspiram mananciais eternos de sabedoria e contemplação. Possui longa barba, entretanto, seu olhar carece da ideia do tempo. Seus lábios relatam histórias de outros mundos, façanhas de seres de ciência que desconhecem o sentido da palavra "morte". Acaricia maternalmente vidas invisíveis que sussurram palavras no vento, deslizando-se entre suas suaves mãos como a água pura e cristalina que emana da sagrada fonte que alimenta a árvore da vida. Em posse da real ciência, começa fraternalmente um diálogo com um pequeno ser que o observa timidamente desde uma antiga amendoeira:

Nos esplendores da sabedoria eterna, na luz primordial das esferas superiores, habita a necessidade de reconhecer-te uma forma universal meu pequeno e temeroso amigo. Rei, amo e senhor daquilo que chamaras na tua devida hora de Lei; aquela que é imutável aos seres que desconheceram a palavra morte. Porque estes hão de saber que suas palavras não serão infecundas e que o sopro de vida que os habita não perecera jamais.

Eis tua divina palavra, as formas supremas do teu verbo absoluto, obtidas no preciso instante em que adquiras a consciência que sois um ser cósmico universal e entendas o sentido e a realeza das leis do teu próprio pequeno universo em total harmonia com o micro e o macro, segundo a tua própria imagem, ausência de medos, motivos e semelhanças. Porém, devo vos precaver que

existem diversos tipos de manifestações da consciência dos seres de alcançar a eternidade. Do mesmo modo, a dúvida, os padrões morais dos teus descendentes e o medo do que denominarão de "morte" criarão estranhos dogmas que subsistiram com o passar das eras; alguns contraditórios, outros absurdos ou aberrações ante os olhos da razão. Por outro lado, a verdadeira luz das altas e sagradas ciências mágicas destruirá o véu das alegorias do vulgo e fará renascer das cinzas do olvido o pentagrama flamejante, a suprema estrela que guiará aos três reis da magia no caminho da Lei e a todo iniciado devotado na arte sagrada dos mistérios.

Devo advertir-te meu amigo sobre as criaturas não físicas que encontraras no teu caminho. Muitos surgiram da consciência coletiva de certos grupos de seres; outros, muito mais antigos que minhas palavras, poderás evocar para alcançar o saber que não estará escrito pela mão dos homens. Estes seres primordiais não entendem o sentido do bem o do mal, porque o verbo que possuem carece de fraquezas ou influências externas. Por isso te aconselho escutar as palavras destas formas elementares, sejam estas vossas primeiras palavras que vibrem no silencio da tua jornada é meu desejo.

Possa a harmonia equilibrante universal iluminar-te meu pequeno e temeroso amigo. Conhece a essência primordial que há dentro de vosso ser e escutareis as palavras do teu duplo luminoso, o habitante além do umbral, o gênio protetor de todas tuas horas. Que ele seja teu guia e mestre no mundo que será guiado por cegos em vossa longa e discriminante jornada entre os vastos e sigilosos esplendores da sabedoria eterna que vos aguarda.

Que assim seja!

INTRODUÇÃO

"Manual prático da evocação ritual" poderia ser a denominação mais apropriada desta obra que surge em principio da necessidade de desmistificar a evocação dos espíritos não importando sua forma essencial, sejam estes de índole elementares, familiares ou em certos casos, mitológicos entre outros.

O Grande Dogma mágico nos ensina que o silencio é à base da palavra, a sutil ferramenta que forma a estrutura do homem que diz "Eu Sou o que Sou". Por outro lado é preciso falar às vezes para que o verdadeiro sentido da palavra "mágica" não seja perdido ou confundido no esquecimento das eras escuras dominadas pelo poder falso do vulgo. Eis aqui a incessante busca dos verdadeiros iniciados da arte hermética sacerdotal, aqueles que seguram com a mão direita às clavículas eternas de Salomão e se apoiam com a outra na varinha da amendoeira. Os grandes privilégios outorgados aos senhores do saber, aqueles que estão mais além da simples definição do bem o do mal onde no sagrado dogma cabalístico encerram hermeticamente para os seres carentes de ciência e fé os vinte e dois dons absolutos do Mago. Curar qualquer enfermidade através do tato, ser amo da sua riqueza, estar além do amor e o ódio, ser vencedor em qualquer tipo de adversidade, conhecer o sentido do passado e do futuro e ser o soberano perante as formas elementares são alguns dos grandes privilégios dos iniciados nos grandes mistérios das altas ciências mágicas.

A unificação de todas as ciências, os grandes arcanos sendo explicados pela ciência universal e fecundos por uma fé correspondida por atos. Vontade absoluta demonstrada por todo adepto da arte desde o preciso instante em que este alcançou a realização do prezado *Magnum Opus*, a Grande Obra, e consequentemente, a consciência cósmica universal.

Tu que começaste a trilhar nos caminhos da sabedoria eterna devo advertir-te, conforme as palavras do grande ícone da arte mágica de nossos tempos, o mestre Aleister Crowley: *A magia é a ciência e arte de provocar mudanças de acordo com a vontade*. Eu vos pergunto, possuís uma vontade demonstrada através de atos? Porque todo ato é uma expressão da vontade. O apelo aos iniciados que eu vos direi. O primeiro dos quatro verbos que implicara na conduta do mago, queres e terás!

Querer é um principio que fala, é a expressão absoluta de um verbo definido através da razão e a ciência. Entretanto, nem todo principio é um verbo, sendo preciso que este último seja fecundo através da plenitude da luz intelectual; porém, o adepto não deverá confundir o sentido do Querer. Desejar ou anelar não é Querer, esta palavra aparentemente simples e de pouco sentido real para o homem carente de ciência é para o adepto o primeiro dos Arcanos. A divina ferramenta do intelecto, da razão e do desenvolvimento espiritual do iniciado.

O desejo é o resultado das fraquezas tanto morais quanto físicas, sendo esta própria a negação da vontade.

Princípios Essenciais:

A luz astral, divinos esplendores ou também denominada de "alma do mundo", é o receptáculo universal; no qual, são acumulados os reflexos de todas as formas atrais, incluindo os seres humanos e animais que algum dia esteve fisicamente entre nós. Este infinito receptáculo onde as formas espirituais vagam não deve ser confundido na mente do adepto com a ideia de céu ou inferno. Da mesma forma não devera temer a entrar em vida neste mundo paralelo nem temera ficar por muito tempo nele, sendo que é inevitável a passagem por este mundo após o abandono de nosso corpo físico. Entre a luz astral e o nosso plano físico não existe nenhum tipo de obstáculo ou barreira propriamente dita, salvo aquelas que a própria natureza humana impõe. Estou me referindo logicamente ao medo por aquilo que desconhecemos. Nosso organismo apresenta essa faculdade. Consiste numa simples defesa que o subconsciente possui para que nossa consciência não esteja continuamente num estado de excitação ou de alerta não apropriado para nossa realidade diária. Outros fatores que devem ser considerados, além, logicamente o despreparo do adepto desde um ponto de vista técnico puramente falando, deve-se considerar certos distúrbios hormonais emergentes da degradação da glândula pineal e deficiências de hormônios mestres como a Melatonina. Prejudicando de tal modo desde a comunicação com os inúmeros planos astrais, até o aparecimento de doenças degenerativas. Dita degradação é vista em diversos atos destrutivos contra nosso organismo, como o consumo de carnes, bebidas alcoólicas, fumo, entre outros. Um mago ébrio que anele a compreensão dos grandes Arcanos sendo vitima de fraquezas da sua própria vontade imoral são aberrações perante o Dogma único e Universal. O adepto a arte mágica devera sempre se manter desinteressado perante os vícios e costumes do vulgo. Ha de ser extremadamente higiênico com suas vestes, moderado ao falar sobre certos mistérios e possuir sempre uma palavra amiga e coerente para com aqueles que o rodeiam ou precisam do seu conselho.

A forma essencial da luz divina atua e existe proporcionalmente com as outras diversas manifestações físicas e astrais. De tal modo, indiferente da classe de espécie do ser ou o reino no qual faça parte, conforme a verdadeira lei natural apresentara um "desprendimento energético", criando ao redor do corpo uma espécie de atmosfera fluídica conhecida pelo ocultismo tradicional como, Astrosome, Nephesh, etc. Tal reflete um considerado campo magnético regido por certos pontos primordiais, formando uma estrutura volátil ou etérea sendo denominada de corpo astral ou campos essenciais de atividade.

Esquecendo por alguns instantes a natureza típica humana do medo ou de meros padrões culturais preestabelecidos, nossa estrutura corpórea entra por vezes numa espécie de atrito com a forma mental por possuir por si mesma a capacidade de perceber aquilo que se encontra além das formas físicas, estou me referindo certamente à glândula pineal (conhecida e analisada desde os tempos de Roma, também denominada por muitos de "terceira visão"). Grandes estudos e experiências ao sido efetuadas sobre dita glândula, desde alterações nos ciclos do sono, prolongamento da vida, até efeitos paranormais induzidos perfeitamente documentados. Porém neste ponto será preciso calar ante o sorriso incrédulo do vulgo e de alguns homens que se autodenominam "homens de ciência".

Outro ponto de vital importância é que o adepto saiba diferenciar facilmente os reflexos astrais falsos dos verdadeiros, sendo essa, a segunda realização do aspirante ao Arcanum Arcanorum. Logicamente uma tarefa difícil se o adepto não tiver experiência na prática da ausência corporal ou mais conhecida como projeção astral (tema tratado no suplemento desta obra).

Conforme a sagrada cabala, os reflexos emitidos são denominados de emanações da

consciência cósmica universal, ou de raios inteligentes da Árvore da Vida.

Emanação verdadeira é como chamamos a lucidez; enquanto que a falsa, alucinação; para os físicos, tais são denominados de raios refletidos e raios incidentes. Porém, mais além de qualquer forma ou definição dominante, toda luz implica uma sombra e em base de tal afirmação binária o adepto iniciara a árdua tarefa de: "Separarás a Terra do Fogo, o sutil do espesso, docemente com grande indústria. Sobe da Terra para o céu e desce novamente a Terra e recolhe a forças das coisas superiores e inferiores. Deste modo obterás a gloria do mundo e as trevas se afastarão. Tarefa empreendida por aqueles adeptos da sagrada arte, onde as palavras fecundas por atos entoam:" A grande Obra é Uma: Atinge-a! "Todas as coisas são modos de expressão desta Unidade e de Sua Eterna Busca por União Consigo Mesma na Imensurável Luz de Sua Universal Santidade". Cabe ressaltar que o equilíbrio é o resultado de forças antagônicas, por outro lado o equilíbrio não existiria sem a vontade divina, o impulso inicial, sendo que a harmonia surge do movimento de forças contrárias e a negação desta última seria a negação da própria vida. Eis aqui o medo do vazio novamente afogando a mente do homem no mar de duvidas, traumatizando sua existência não somente na vida física, como na vida etérea. Sim! Devemos afirmar perante o horror e espanto de muitos, o sofrimento físico desaparece com o desprendimento astral, porém não o mental, terror que não pode habitar no coração do verdadeiro iniciado. Porque este último não reconhecera as fraquezas humanas após o abandono do corpo fisco. Sendo amo e senhor da sua vontade a expressão do medo não existira no seu pequeno universo.

Para ver na luz astral será necessário utilizar o olho da alma, ou como chamamos na arte mágica: *diáfano* ou *translúcido.* É através dessa faculdade que se possibilita visualizar as imagens

concentradas no astral, ou como alguns estudiosos na matéria denominaram de *mundos invisíveis*. O grande mestre Eliphas Lévi Zahed, na sua obra "Dogma e Ritual de Alta Magia", diz ao respeito de dita faculdade: *Por meio dela curamos as enfermidades, influenciamos as estações, afastamos a morte dos vivos e até ressuscitamos os mortos, porque é ela que exalta a vontade e que lhe confere o império sobre o agente universal.*

Agora, o que é essa faculdade capaz de curar doenças, nos possibilita a visualização de formas elementares que habitam na luz astral e até em alguns casos burlar a tão temida e ao mesmo tempo desconhecida, morte?

O diáfano é formado através dos reflexos que emanam de nosso corpo astral e do mental, ou seja, a imaginação.

A imaginação precisa ser comandada com uma considerável inteligência para não ser confundida com atos meramente fictícios. Existe uma linha muito tênue para o adepto inexperiente entre as obras reais e aquelas que são frutos de uma falsa imaginação. Os atos irreais enriquecem o lado escuro do Ego e não o verbo absoluto do mago, da mesma forma guiou ao adepto por um falso sendeiro, onde a alucinação, medos e desejos impuros levaram ao iniciado para sua perdição. No caminho da arte mágica deve-se trilhar com sabedoria, razão, conhecimento e fé ou corre-se o eminente risco de cair nos braços da demência.

A arte de evocar emanações fluídicas, coagulações astrais ou elementares não apresenta nada do chamado "sobrenatural." Para as pessoas que acreditam no sentido vulgar de esta denominação deverei dizer que o "místico" ou "sobrenatural" só existe na ignorância do vulgo e estes homens e mulheres carentes de ciência alimentam as suas alucinações e ideias da fé com milagres realizados por falsos seres que se denominam de "Adeptos". As eras passaram e a forma de pensamento humana de mistificar, temer

ou ate descriminar aquilo que desconhece se faz presente ainda em nossos dias.

É preciso não confundir a natureza das altas ciências dos magos com o charlatanismo exposto pelos autodenominados "Mestres". As palavras destes homens sem razão não passam de brumas do oculto e como a história nos mostra, aqueles que difamaram a real ciência mágica se deixaram possuir pelas abominações do grande agente universal tiveram um aterrador final que só nos pensamentos de mentes perturbadas, porém ao mesmo tempo fascinante como H.P. Lovecraft poderiam definir em histórias aterradoras.

Segundo o dogma único e universal, não existe uma morte propriamente dita. Se for preciso colocar um nome adequado deveria ser *transformação*; mas aqueles que prefiram chamar por essa denominação vulgar deverão saber que *morremos* todos os dias de diversas formas. Em cada instante do transcorrer do dia sofreremos algum tipo de modificação, milhões de células chegam ao fim do seu ciclo físico, dando lugar para outras tantas nascerem. O universo muda constantemente, centenas de estrelas sofrem o princípio da continuidade, da mesma forma que as células, mas o verdadeiro esplendor desta mudança conserva-se no cosmos. Esta é a ideia binária entre o homem e Deus, as analogias do macrocosmo e do microcosmo, a consciência cósmica universal. Portanto, a transformação sempre rodeará nossas vidas não importando se essa fosse de uma imensa magnitude ou praticamente insignificante. Os grandes mestres da antiguidade como Pitágoras ou Hermes nos ensinaram indiretamente que não existe diferença real entre uma célula e o sistema solar, todas as informações do universo podem ser entendidas simplesmente contemplando os micro-mundos que existem dentro de nosso corpo. Nestas palavras cabe lembrar o apelo aos iniciados no templo de Delfos que a sacerdotisa-pitonisa proferia para aqueles que anelavam penetrar nos

mistérios ocultos do templo: *Nosce te ipsum, ou seja,* "conhece-te a ti mesmo".

A primeira transformação (ou primeira morte) acontece no preciso instante em que nascemos. Você se lembra qual era a sensação de estar no ventre materno? Imagine por um instante que o seu mundo conhecido não apresenta perigo algum, o alimento necessário para viver é oferecido sem algum tipo de esforço; acha-se sobre a proteção da sua mãe, porém desconhece-a, anela o seu contato, imagina suas formas. Ela representa o ideal divino, ama-a sem conhecê-la, da mesma forma que muitos amam e temem a Deus. É nesta primeira etapa de nossa vida física que adquirimos a consciência e a necessidade da fé.

Com o passar dos meses o feto desenvolve-se e então o ciclo da natureza indica que ele está preparado para mudar de plano. Imagine a agonia de este ser sentindo que o lugar onde habita já não apresenta as mesmas qualidades de vida. O medo toma conta da sua alma, surge no subconsciente o medo da transformação e da morte.

Após ter passado nove meses ele abandona o lugar no qual habitava; esta transformação é o que os necromantes (entre outros sistemas) denominam de "primeira morte".

A segunda morte é aquela na qual abandonamos o corpo físico propriamente dito para assumir a estrutura etérea ou astral.

Toda transformação acarreta diversos medos criados no período da gestação, tais em alguns casos formam falsos dogmas que o vulgo acata cegamente. Tragicamente, aqueles que questionaram a ignorância pré-estabelecida do vulgo morreram penosamente. Os tempos mudaram e o questionamento não leva ao adepto a uma terrível perseguição, ou ser queimado vivo em praça pública, pese ao fato que os olhares profanos continuem silenciosamente. A agonia da morte leva ao ser humano a "brincar" com o saber único, falam em nome de um Deus desconhecido e ao mesmo tempo temido, utilizam as sagradas